

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

(x) Resumo

( ) Relato de Caso

O dedo verde de Josué Guimarães

**AUTOR PRINCIPAL:** Bruna Santin

**CO-AUTORES:** Israel Portela de Farias

**ORIENTADOR:** Miguel Rettenmaier da Silva

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## INTRODUÇÃO:

Josué Guimarães, jornalista, escritor de vários romances, histórias infantis e juvenis. Considerado um dos grandes escritores brasileiros do século XX. Entre suas obras podem-se citar: *É Tarde Para Saber*, *Camilo Mortágua* e o infantil *A Última Bruxa*, etc. Seus manuscritos encontram-se atualmente no Acervo Literário Josué Guimarães (ALJOG\UPF), sendo analisados por estudos genéticos que possibilitam a pesquisa do processo criativo do autor. Esta pesquisa tem como principal objetivo desvendar textos possivelmente inéditos do autor. Foram analisadas correspondências ativas e passivas, onde descobriu-se uma possível “análise crítica” escrita por Josué Guimarães e enviada à editora José Olympio discutindo a obra *O menino do dedo verde*, de M. Druon. O texto, contudo, não foi utilizado na edição da José Olympio editora, por razões desconhecidas, mas por motivos que podem ser projetados.

## DESENVOLVIMENTO:

O estudo parte de análise das correspondências ativas e passivas de Josué Guimarães resguardadas no (ALJOG\UPF), sob fundamentação teórica na obra de Matildes Demétrio dos Santos, *Ao sol carta é farol*, e a *Genética Dos Textos*, de Pierre-Marc De Biasi, além, da leitura do texto literário de Maurice Druon, *O Menino do Dedo Verde*. Este trabalho discute fatos do processo criativos nas correspondências do escritor. Nesse sentido, encontrou-se uma correspondência enviada por Josué na data de 25\04\1973, na qual o escritor permite ao destinatário, possivelmente da editora José Olympio, “usar e abusar do artiguete” sobre *O Menino do Dedo Verde*. O livro de Druon narra à história de Tistu que desde pequeno era um menino especial. Foi expulso da escola e começou a ter aulas particulares, por decisão de seus pais, com professores diferentes sobre ‘fatos da vida’, onde aprendia tudo na prática. Tistu em sua primeira aula com o Sr. Bigode descobriu que possuía o polegar verde, isto significa

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

27 DE OUTUBRO  
2016

que onde encostasse o polegar nasceriam flores. Ele manteve isso em segredo. Ao ter aula com seu outro professor, o Sr. Trovões, viu diante de si uma realidade triste, de pessoas que sofriam, em sua cidade com o nome de Mirapólvora onde havia uma favela. Lá o menino encontrou a infelicidade. Sem pensar duas vezes, colocava seu polegar em tudo e, em pouco tempo, a favela ficou repleta de flores. Assim jardins em pontos tristes da cidade iam surgindo. Acontecia uma guerra entre duas cidades, Tistu não aprovava guerras, e com o seu polegar verde fez brotar flores dentro dos canhões impedindo um desfecho triste, mas provocando a discórdia em Mirapólvora. Ao final Tistu confessou possuir o polegar verde e ser autor de todos os fatos. Logo após resolveu construir uma grande escada e nela desapareceu. Tistu não era um menino, mas um anjo.

A obra, objeto de leitura de Josué Guimarães, aponta para o interesse do autor pela literatura infantil, mesmo ainda não tendo produzido obras para crianças (a primeira obra infantil é de 1979). Interessa, contudo o fato de o texto de Josué Guimarães não ter sido utilizado nas edições brasileiras de *O Menino do Dedo Verde*, embora Josué Guimarães afirmasse a seu destinatário, em correspondência, possivelmente uma editora, que poderia “usar e abusar do artiguete”. Foram cotejadas até mesmo publicações na imprensa do ano de 1973 com a intenção de encontrar a publicação que supostamente teria sido enviada. Porém, nada se encontrou o que pode indicar que o autor havia mandando essa análise, mas ela não teria sido publicada. Vicent Kaufmann diz na obra de Matildes Demétrio dos Santos(1998) que: “A carta é um objeto demasiadamente movediço e polimorfo para que se possa realmente ter uma descrição realente sistemática”. A análise de uma correspondência nunca será totalmente precisa. O que se tem são hipóteses. Neste caso Josué havia escrito um possível texto sobre a obra *O menino do dedo verde* para a publicação, o qual permaneceu inédito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Na pesquisa analisaram-se as correspondências de Josué Guimarães, em uma das quais é referida uma resenha crítica da obra de Druon, a qual não foi publicada. As razões são ainda hipotéticas, mas pode apontar para o fato de que o autor tenha sido preterido pela editora em vista do momento histórico de então, a ditadura cívico-militar, da qual o autor de *Camilo Mortágua* era frontal oponente.

## REFERÊNCIAS:

BIASI; Pierre-Marc de. A genética dos textos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

SANTOS; Matildes Demétrio. Ao sol carta é farol: A correspondência de Mário de Andrade e outros Missivistas. São Paulo: ANNABLUME, 1998.

DRUON; Maurice: O menino do dedo verde. 60ª. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

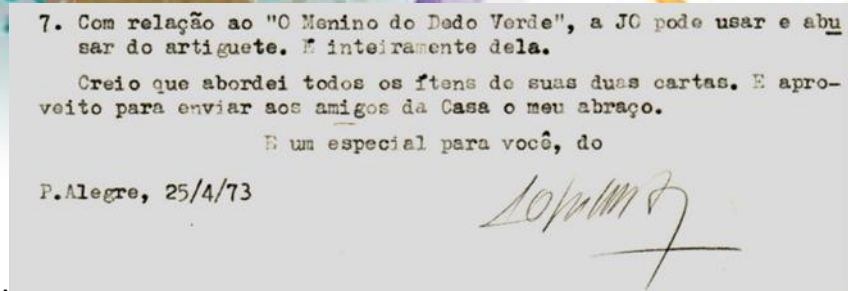
# III SEMANA DO CONHECIMENTO

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

3 A 7 DE OUTUBRO  
DE 2016

## ANEXOS:

Figura 1: Recorte da Carta de Josué Guimarães para editora José Olympio:



Fonte: ALJOG/UPF